

A PARTICIPAÇÃO NAS INTERVENÇÕES DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

Author: Rui Braz Afonso

Affiliation: Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

e-mail: rba@arq.up.pt

Phone number: 226057100

Abstract

Os processos de projecto e requalificação urbana envolvem cada vez mais as pessoas comuns e não só os “desenhadores” ou os “decisores”, tal como a implementação dos novos modelos operativos nos demonstram.

Está em curso uma mudança cultural e social: do comportamento “iluminado”, hoje fortemente posto em causa, os projectistas e os políticos estão a tentar passar à activação de fenómenos participativos para legitimar e diminuir o impacto das escolhas de projecto.

A causa desta transformação do processo de determinação do modelo de imagem urbana deve ser procurada no facto de, no passado, a procura das respostas às questões colocadas pela complexidade urbana ter muitas vezes determinado soluções que obliteraram de forma importante os problemas que tinham constituído a sua base de partida, constituindo-se elas próprias como novos problemas em termos de incremento das necessidades de gestão e manutenção dos espaços: verdadeiros fenómenos de “rejeição” no tecido urbano.

A causa destes fenómenos deve ser identificada na “percepção” de tais espaços, por parte da colectividade e dos utentes, como êxitos de projecto não estritamente relacionados com as reais necessidades das pessoas.

A nova abordagem metodológica que vai ser adoptada no âmbito da presente proposta é a de incorporar na ideia de projecto a visão das necessidades e das aspirações (percepção psico-física do local) dos utentes, de modo a fazer interagir o “conhecimento disciplinar” e o “conhecimento comum” com o fim de recolher as suas formas de expressão e de fazer emergir os conflitos entre utentes e formas de expressão das necessidades, as duas categorias de conhecimento.

A expressão dos conflitos configura-se como um precioso instrumento para identificar a pluralidade dos pontos de vista de forma a incrementar a possibilidade de chegar a soluções que tenham em conta o conhecimento proveniente das pessoas comuns, por um lado, e o conhecimento proveniente da racionalidade dos saberes disciplinares, por outro: a sinergia entre “conhecimento comum” e “conhecimento disciplinar” numa tal abordagem produz aquilo que podemos definir como “conhecimento útil”.

No âmbito desta comunicação, explana-se uma metodologia que foi testada na reorganização dos espaços verdes dos bairros municipais da Pasteleira – Porto, que procura provocar a interacção do conhecimento, dando expressão às aspirações das pessoas envolvidas no processo de decisão participada de modo a exprimir a sua visão e hierarquização das componentes dos problemas identificados e das implicações que eles têm na sua vida quotidiana.